

**INTERVENÇÃO DE S. EXA O SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA
EDUCAÇÃO – SEAE - NA ABERTURA DO CONGRESSO DA
FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO – FNE**

“UM FUTURO MELHOR NA EDUCAÇÃO PASSA POR NÓS”

23 de Outubro 2010 – 10H30
Centro Cultural e de Congressos,
Cais da Fonte Nova, Aveiro

Senhor Presidente da Mesa do Congresso da FNE

Senhor Secretário-Geral da FNE,

Senhoras e Senhores Delegados,

Senhoras e Senhores Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me que, em primeiro lugar, dirija, em nome da Senhora Ministra da Educação que aqui estou a representar e em meu próprio nome, uma saudação cordial a esta assembleia de congressistas da FNE, reunidos para reflectir e perspectivar as actividades desta federação de sindicatos do sector educativo e delinear novas estratégias e programas de acção a curto e médio prazo com o objectivo de assegurar responsabilmente os interesses dos respectivos associados.

É assim com muito gosto que me encontro aqui, na abertura deste congresso da FNE, uma organização representativa dos profissionais da educação que tem sido um parceiro muito construtivo do Ministério da Educação.

Desejo igualmente formular desde já votos de um trabalho profícuo e que as conclusões do congresso contribuam para sustentar a acção desta estrutura sindical que, tal como outras, se encontra empenhadamente determinada em fazer valer os direitos e interesses dos seus membros e associados num campo de actuação sempre complexo e de necessária intervenção ponderada como é o sector da educação.

Os governos, a sociedade civil, os parceiros sociais da educação e, particularmente, os principais actores do sistema educativo – pais, alunos, professores e outros agentes educativos das escolas - só têm a ganhar com a existência de uma representatividade sindical esclarecida e dinâmica, capaz de colaborar no delinear de estratégias fundamentadas de longo prazo, disponível para contribuir para consensos fundamentais,

e suficientemente flexível para desempenhar um papel activo na mediação de compromissos que a coesão das sociedades sempre exige.

Tal implica, porém, uma visão estratégica coerente que seja capaz de ultrapassar dimensões efémeras meramente pontuais para se concentrar na procura de soluções, por vezes árduas, mas que abarcam os interesses mais profundos das comunidades educativas e da sociedade.

Neste contexto, quero salientar que o lema deste congresso - “um futuro melhor na educação passa por nós” – se me afigura pertinente e adequado aos desafios do tempo presente.

Como governante responsável pela área da negociação sindical no Ministério da Educação entendo que a melhoria da educação engloba dimensões de acção não apenas de federações de sindicatos do sector, mas, também, e num plano mais vasto, de uma pluralidade de actores e de agentes entre os quais os sindicatos da educação merecem certamente particular destaque.

Por outro lado, gostaria igualmente de sublinhar que a representatividade democrática sindical se situa no pano de fundo de uma intervenção política com sentido de responsabilidade e noção do interesse geral, tal como deverá acontecer com a actuação de outros parceiros sociais, empresas e governos, particularmente em momentos críticos da vida nacional.

No que ao Ministério da Educação diz respeito queria explicitar que o dever de auscultação das organizações sindicais inscrito na Constituição tem de ser compatibilizado com as legítimas opções políticas do Governo. Auscultar, dialogar, negociar fazem sentido no quadro alargado da procura das melhores soluções para o bem-estar da maioria dos cidadãos e dentro das balizas constitucionais e governamentais definidas e assumidas por todos os intervenientes neste útil diálogo construtivo.

Ao longo dos últimos anos a FNE têm dado provas de querer contribuir proactivamente para um futuro melhor na educação, nomeadamente, aquando da assinatura do Acordo de Princípios para a Revisão do Estatuto da Carreira Docente e do Modelo de Avaliação do Desempenho dos Educadores de Infância e dos

Professores dos Ensinos Básico e Secundário, assinado em 8 de Janeiro de 2010 pela esmagadora maioria das organizações sindicais de docentes.

Como é do domínio público, o Ministério da Educação empenhou-se muito activamente neste processo de diálogo e na construção complexa e gradual desse Acordo que se tem revelado muito positivo, na medida em que instaurou uma desejável tranquilidade no sector educativo e permitiu percorrer o caminho negocial que conduziu à aprovação das alterações ao ECD.

Neste contexto importa, assim, salientar que, sem prejuízo das inevitáveis divergências que a complexa articulação dos diferentes interesses saudavelmente provoca em democracia, todos os intervenientes sociais revelem suficiente lucidez e flexibilidade para saberem identificar, em cada situação negocial, o máximo denominador comum aqui naturalmente entendido como o interesse global da qualidade da educação em Portugal.

Pelo seu lado, o Ministério da Educação continuará a trabalhar para um futuro melhor na educação, prosseguirá o diálogo com a FNE, bem como com os outros sindicatos, e permanecerá atento às preocupações do sindicalismo educativo, sem esquecer, naturalmente, as conhecidas exigências e desafios que a actual situação económica do país a todos coloca.

A terminar, renovo os meus melhores votos de um Congresso frutuoso, do qual saiam linhas de actuação que dinamizem a FNE e que contribuam simultaneamente para dignificar a condição dos seus associados e para melhorar a qualidade da educação dos nossos concidadãos.

A educação em Portugal precisa das Senhoras e dos Senhores.

Um futuro melhor na educação passa por nós.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Bom trabalho.